Aspectos religiosos dos Contos Populares de Câmara Cascudo recriados em Histórias em Quadrinhos por estudantes do 7º ano

Autor: Rozélia Maria do Nascimento; Co-autor Lívia Cristiana Costa Martins; Orientador: Francisco Lopes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/PIBID/ CAPES/Secretaria Municipal de Educação

Email: rozeliapibid@gmail.com; *livia.cristianapibid@gmail.com*; ninnolopes@yahoo.com.br

Resumo: O Ensino Religioso tem passado por muitas transformações no decorrer da história, e as atuais mudanças necessitam que os profissionais da área encontrem novas metodologias de ensino. Para isso, o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – *Letramento literário no contexto do Ensino Religioso: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental* tem contribuído para um fortalecimento e qualificação do profissional do Ensino Religioso. Fazendo com que o docente do Ensino Religioso tenha uma prática pedagógica plural e interdisciplinar, por isso utilizamos como proposta de ensino o letramento literário e as práticas de escritas, tomando como fundamentação teórica, as orientações de Cosson (2012) e Feba e Junqueira (2013) para a elaboração das propostas didáticas com os alunos. Nosso objetivo é construir metodologias que levem em consideração os eixos temáticos e os gêneros discursivos da literatura. Assim, abordamos os aspectos religiosos nos contos de Luís da Câmara Cascudo focando o fenômeno religioso para as aulas de Ensino Religioso com alunos do 7ºs anos do Ensino Fundamental II na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima; tendo como resultado a construção de história em quadrinhos com os contos trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento literário no Ensino Religioso, Ensino Religioso Pluralista, Contos e Histórias em Quadrinhos.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos o que o subprojeto *Letramento literário no contexto do Ensino Religioso: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental* do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID – Ciências da Religião na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) está desenvolvendo neste ano de 2016 com os alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima, em Natal/RN. Esse projeto tem sido de grande relevância para a formação acadêmica dos futuros profissionais de Ensino Religioso, por proporcionar o convívio dos acadêmicos com o universo escolar. Também, porque tem ensinado e construído metodologias de ensino e aprendizagem do campo religioso, mas sem uma visão catequética.

Diante das muitas mudanças ocorridas ao longo da história no campo educacional brasileiro que mexeu com muitas disciplinas e, em especial com a disciplina de Ensino Religioso, a qual deixou seu caráter dogmático para trás e assumiu uma postura científica do conhecimento religioso, tendo como alvo o *Fenômeno religioso* de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do

Ensino Religioso (FONAPER. 2009), apresentamos aqui uma proposta inovadora com as práticas dessa disciplina do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é desenvolver uma metodologia de ensino/aprendizagem para as aulas de Ensino Religioso, utilizando como instrumento pedagógico o letramento literário através da leitura dos aspectos religiosos dos Contos de Luís de Câmara Cascudo. Para isso, apresentamos um pouco da vida e obra de Câmara Cascudo e como resultado desafiamos os alunos a transformar os contos em revistas em quadrinhos.

Referencial Teórico

O professor de Ensino Religioso pode utilizar a literatura como instrumento pedagógico, pois como afirma Rildo Cosson (2014. p. 16, 17) "[...] a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo [...] a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [...]", sendo assim, os alunos dos sétimos anos do Ensino Fundamental II puderam encontrar inúmeros conhecimentos a respeito do mundo que os cerca, como a respeito deles mesmos, já que a literatura está receada de saberes a respeito do homem e da sociedade. Cosson (2014. p. 29) ainda declara que "[...] o conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecera porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância". Para Cosson, o mundo é construído de palavras e essas palavras produzem conhecimento de modo a nos tirar da ignorância, mas, para isso acontecer, é necessário que os alunos tenham contato e experiências com a literatura, e o espaço escolar pode proporcionar esse momento.

E não só isso, a literatura também se transforma em todas as maneiras de discurso e gêneros, permitindo ao aluno conhecer esse universo da palavra mágica, religiosa ou mesmo sagrada. Por isso, usamos o gênero *Conto* no ambiente da sala de aula, por se tratar de uma narrativa atraente e agradável na formação de novos leitores. De acordo com Luiz e Ferro (2011, p. 24, *apud* COELHO 2000), o conto se estrutura da seguinte maneira:

> a introdução, inserindo o leitor no universo a ser relatado, tecendo-lhe as particularidades do espaço em que se desenvolve a ação e apresentando-lhe, paulatinamente, as figuras (personagens) que transitarão pelo mundo aqui edificado; o conflito, que implicaria o surgimento de um problema, um impasse ou um drama desencadeará todas as peripécias e infortúnios necessários para o encaminhamento da trama; e o clímax, que se institui como o ensejo mais impactante da obra, [...] por última instância, e não menos importante, [...] o desfecho, em que o conflito [...] enfim, solucionado.

Além dessa organização estrutural que facilita a compreensão do texto e a sua discussão, segundo Luiz e Ferro (2011 p. 123 *apud* COELHO 2000) o conto é "[...] o registro de um momento significativo na vida da personagem". Assim, o conto sempre apresenta momentos decisivos, cheios de aventuras, de drama que envolve o leitor curioso, e por se tratar de uma narrativa não muito extensa termina agradando aos alunos. Também, entendemos a importância da leitura de contos populares, com o mesmo sentido e valor atribuídos à literatura por Antônio Cândido (1995, p.243), quando afirma:

> Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Então, ao utilizamos os contos nas aulas de Ensino Religioso, estamos proporcionando a oportunidade de discutirmos os problemas, os desafios e as crenças apresentados em suas narrativas, como veremos mais adiante na discussão.

Metodologia

O Ensino Religioso tem superado muitas dificuldades no decorrer da história da educação brasileira, sofrendo alterações em sua metodologia. Para confirma essas mudanças temos a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB; os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso – PCNER* (FONAPER, 2009) e, por último, o mais recente documento do Ministério da Educação, a *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2015).

Para dar continuidade a essas novas orientações, as ações formativas do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Ensino Religioso do Curso Ciências da UERN que ocorrem na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima têm contribuído com novas metodologias de ensino e, por conseguinte, em novas aprendizagens no ambiente da sala de aula, a partir de propostas como as indicadas a seguir.

Para experienciar uma ação educativa, iniciamos sempre com o Seminário de Formação, realizado no campus de Natal, sob a orientação da Coordenadora de Área, a Doutora Araceli Sobreira que estipula um calendário de atividades de pesquisa e levantamento dos conhecimentos necessários à mobilização dos saberes da docência, a partir de

um gênero literário e das metodologias apropriadas para a realização das ações de ensino. Em seguida, acontece o planejamento participativo sob a supervisão do professor Francisco Lopes, no ambiente da escola Terezinha Paulino, como forma de continuidade de uma nova etapa de estratégias de ensino e práticas leitoras. Neste trabalho, relatamos as propostas para o Ensino Religioso do Ensino Fundamental II, tendo como foco os 7º anos.

Depois das discussões em torno das metodologias e assuntos que poderiam ser trabalhados, tais como cultura, tradição oral, crenças, valores morais e outros, nas aulas de Ensino Religioso com os alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental II, chegamos ao consenso de que o gênero *Conto* seria o recurso utilizado para as aulas de Ensino Religioso no primeiro bimestre de 2016. Porque segundo o documento que está em trâmite no congresso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2015. p. 239) "[...] o Ensino Religioso estabelece diálogo com as áreas de linguagens [...]", com base nisto, entendemos ser o Conto um instrumento pedagógico relevante para o Ensino Religioso, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular o Ensino Religioso dialoga com as áreas de linguagens e o conto faz parte dessa área. Então, as obras escolhidas foram: *As três velhas; O menino e avó gulosa; Os três ladrões da ovelha; A advinha do amarelo; O filho da burra; Pedro, José e João e O homem que pôs um ovo.* Todas de autoria do folclorista Luís da Câmara Cascudo, autor nordestino, um dos maiores folcloristas, historiador e antropólogo brasileiro.

As aulas ministradas em três turmas do 7° anos (A, B, C) abordaram atividades pedagógicas com leituras, produção de textos e reflexões sobre os conteúdos disciplinares do Ensino Religioso a partir do letramento literário. Para essa ação, em específico, tomamos como orientação a seguinte posição, encontrada no texto preliminar da Base Nacional Comum Curricular – (BNC) da área de Conhecimento do Ensino Religioso: "Das relações tecidas com os aspectos imanentes e transcendentes da existência, emergiu um conjunto de conhecimentos simbólicos de grande relevância para o processo de configuração cultural das sociedades". (BRASIL, 2016, p.168). A temática abordada pela leitura dos Contos Populares, de Luís Câmara Cascudo, destacou os aspectos religiosos e culturais, dialogados com eixos temáticos do Ensino Religioso como o Ethos e os valores (Alteridade) existentes na proposta dos PCNER (2009), que, por enquanto, orienta as práticas do docente dessa área de conhecimento.

Cada turma possui, em média, 35 alunos, que apresentam diferentes níveis de aprendizagens e características, principalmente no que tange à construção das práticas de leitura e escrita. As turmas A e B mostram características mais calmas, já a turma C, os estudantes são desnivelados,

muitos são desmotivados, devido às sucessivas repetências, em outros anos.

A partir da seleção de seis contos, desenvolvemos as atividades em grupos, com os quais os alunos vivenciaram o trabalho coletivo de compreensão leitora e de produção escrita. Para que essa compreensão fosse também motivo de produção de conhecimentos, propomos aos estudantes a elaboração de Histórias em Quadrinhos, no sentido de avaliarmos que sentidos foram relidos e transpostos para a linguagem escrita. Ao final, produzimos uma revista em quadrinhos, como resultado da organização das produções escritas a partir dos Contos Populares e o diálogo com o Ensino Religioso.

Inicialmente, as ações introdutórias para a construção das Histórias em Quadrinhos provocaram nos alunos um sentimento de que não conseguiram realizar a tarefa escrita, alguns reagiram com discursos que diziam ser difícil, que não iriam conseguir transcrever os contos, não conseguiriam reproduzir imagens (desenhar), estes foram alguns empecilhos criados pelos estudantes. No entanto, o professor-supervisor e os bolsistas conseguiram contornar a situação com o passar das aulas, gerando entusiasmo na classe como desafio para a futura produção e releitura das narrativas.

Diante dessa seleção dos contos, tivemos uma aula específica para explicar o conceito, as características do gênero *conto*, tendo como recurso para as aulas expositivas o conteúdo apresentado em áudio visual. Em seguida, os alunos foram instigados a pesquisar sobre o autor Luís Câmara Cascudo e, em outra aula, o professor perguntou à turma se pesquisaram e o que pesquisaram.

Nesse momento, houve a troca de ideias entre alunos e professores. Um resultado bastante significativo foi anotado pelos bolsistas: mais de 90% dos alunos realizou a pesquisa e participou da aula com informações pertinentes à biografia e o papel do historiador Câmara Cascudo para a literatura potiguar.

A partir desses encontros de produção de conhecimento e de troca de ideias foi solicitada a produção das revistas em quadrinhos, quando os alunos foram separados em seis grupos, cada qual com uma narrativa. Os contos foram reproduzidos para esses grupos e colados em cartolinas guache (cortadas no sentido de uma folha A4, quadradas e coloridas) para dar outra visibilidade ao conto e incentivar a leitura. (Imagem 01).

Imagem 1 – Organização dos contos para leitura em grupo pelos bolsistas e o supervisor



Fonte: Arquivo Grupo Supervisor Francisco Lopes, PIBID Ensino Religioso, 2016.

O objetivo era que os alunos pudessem ter o contato com a narrativa para (re)ler, quando necessário e pedido pelo professor. Também foram realizadas leituras silenciosas e, depois, compartilhadas entre grupos e com toda a turma. Antes mesmo dos alunos receberem e lerem as narrativas dos contos, o professor realizou e apresentou alguns contos para que eles tivessem o contato prévio com o gênero discursivo e este não se tornasse tão desconhecido aos olhares deles. Nessa etapa, questões reflexivas foram realizadas no sentido de provocar novas compreensões e a interligação da temática com os saberes religiosos existente nas narrativas.

Análise dos Resultados

Cada turma teve em média um semestre para realizar a leitura dos contos e a produção das revistas em quadrinhos. Para os alunos, uma das maiores dificuldades era a falta de interesse e o companheirismo dos colegas para a produção, isso foi relatado pelos próprios estudantes logo no início da proposta. Apresentamos alguns pontos comentados pelos alunos e observados pelo professor e os bolsistas do PIBID, no desenvolvimento da atividade:

- ✓ Dificuldade com a falta de componentes;
- ✓ Dificuldade na produção dos desenhos;
- ✓ Dificuldade com a colaboração dos colegas;

- ✓ Dificuldades de transpor as leituras realizadas para a revista na forma de escrita.

É importante também relatar que devido a dificuldades de terminar os trabalhos em sala, os alunos acabavam levando-os para casa e, quando retornavam a sala de aula, tinham que refazer novamente o trabalho. Um dos exemplos é o de um dos grupos que fez a atividade três vezes, pois acabavam perdendo o trabalho, ou não levando para a sala de aula. E outro ponto como dificuldade foi a presença de alunos na sala com desinteresse para a participação e produção.

Mesmo assim, o trabalho de produção das revistas em quadrinhos foi concluído. A tarefa de instigar a produção da leitura e a escrita por parte dos aprendizes foi um desafio e tanto para que cada um superasse o medo de escrever e, mais ainda, de desenhar. No momento final da produção, após as aulas, cada grupo foi à frente dos demais colegas e mostrou o conto original e a releitura.

Todo material foi produzido a partir da escrita baseada na leitura e compreensão dos contos. Nessa apresentação, diziam o autor e o conto escolhido reproduzido em forma de desenhos, com os personagens encontrados na narrativa lida e transcrita em suas revistas em quadrinhos.

Em alguns momentos, os alunos foram bastante participativos, cada um fazia atividade que lhe cabia, dentro das possibilidades e potencialidades da cada um. Enquanto um sabia fazer o desenho, outro escrevia depois o outro pintava, ou tinha a ideia de como organizar a revista. Foi assim que todo o trabalho foi realizado. Diante disso, realizamos outras atividades para uma avaliação mais detalhada dessa proposta.

Imagem 2 – Apresentação das revistas na semana do folclore



Fonte: Arquivo Grupo Supervisor Francisco Lopes, PIBID Ensino Religioso, 2016.

Imagem 2 – Apresentação das revistas na semana do folclore



***Fonte*:** Arquivo Grupo Supervisor Francisco Lopes, PIBID Ensino Religioso, 2016.

Depois de desenvolvido o trabalho com os *Contos Populares*, de Câmara Cascuda, e realizadas as aulas com diálogo a partir do letramento literário com o Ensino Religioso, os alunos receberam um questionário com as seguintes questões:

1. O que chamou sua atenção na produção das revistas em quadrinhos?
2. Qual foi a sua maior dificuldade na construção em quadrinhos?
3. O que você aprendeu com o conto?
4. Em sua opinião qual a relação da literatura (conto) com o Ensino Religioso?

Dessa maneira, foi possível perceber até onde os alunos estavam envolvidos com os conteúdos trabalhados em sala. Pelo fato de entendermos que a proposta de letramento literário com contos possibilita "a constância de humor e de poeticidade ao longo do enredo. No que diz ao humor, observa-se que esse fator pode ser desencadeado na ação das personagens por meio de situações inusitadas que mesclam intertextos, paródias e brincadeiras" (LUIZ; FERRO, 2011, p. 130). Com o envolvimento dos alunos nas leituras e discussões acerca dos contos levamos um questionário e obtivermos as seguintes respostas, que estão nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Respostas da questão 1 sobre a produção da Revista em Quadrinhos

	1. O que chamou sua atenção na produção das revistas em quadrinhos?
A	Várias coisas como os personagens, o jeito de como foi reproduzido à história;
B	Foi quando o grupo começou a fazer a leitura do conto
C	O título do conto
D	Foi as pinturas dos desenhos
E	Os desenhos, pois eles estão bem organizados e sem ser borrados

Fonte: Questionário com respostas produzidos pelos estudantes do 7º ano

Quadro 2 – Respostas da questão 2 sobre a produção da Revista em Quadrinhos

	2. Qual foi a sua maior dificuldade na construção em quadrinhos?
A	Foi de desenhar e do desenvolvimento do conto
B	Foi de começar os desenhar para construção das histórias em quadrinhos
C	Entender o conto
D	Foi na escrita

Fonte: Questionário com respostas produzidos pelos estudantes do 7º ano

Quadro 3 – Respostas da questão 3 sobre a produção da Revista em Quadrinhos

	3. O que você aprendeu com o conto?
A	Eu aprendi que temos que ser do jeito que somos para o resto da vida
B	Que não se ganha à vida como quer
C	Que o dinheiro não é tudo
D	Não querer sempre mais
E	Aprendi que não posso fazer só, mas em grupo
F	Trabalho em equipe e não querer sempre mais

Fonte: Questionário com respostas produzidos pelos estudantes do 7º ano

Quadro 4 – Respostas da questão 4 sobre a produção da Revista em Quadrinhos

	4. Na sua opinião qual a relação da literatura (conto) com o Ensino Religioso?
A	Tudo tem Ensino Religioso no meio, porque simplesmente se encaixa em tudo, pois nos ensina a respeitar e conviver com as pessoas.
B	Respeitar e saber conviver com as pessoas.
C	Acho que o conto com o Ensino Religioso mostra a maneira de viver, aprender e ensinar.

D	Tem muito haver porque agente desenvolve a leitura do conto para melhorar a nossa compreensão na leitura.

Fonte: Questionário com respostas produzidos pelos estudantes do 7º ano

Conclusão

Mesmo depois de algumas dificuldades, as atividades foram realizadas com sucesso tanto por parte dos alunos, como também, de nós professores e bolsistas do PIBID. Diante de tudo isso, percebemos o quanto foi relevante e desafiador trabalhar com Contos Populares nas aulas de Ensino Religiosos, pois constatamos a dificuldade de nossos alunos em se apropriar do texto e assim realizar uma discussão acerca da narrativa lida. Assim como houver dificuldade em realizar a transposição de conteúdos por parte dos professores.

O conto como instrumento de ensino por parte do professor de Ensino Religioso permite uma aula em concordância com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Religioso, que nos adverte contra o proselitismo. Além disso, esse trabalho permitiu um crescimento acadêmico dos bolsistas e futuros professores de Ensino Religioso e buscar novas maneiras de lecionar seus conteúdos em sala de aula. A literatura é um campo amplo para ser explorado em qualquer aula, e, segundo Cosson, (2014) a literatura abre os horizontes da mente, já que nos permite experimentar novos mundo e novas emoções.

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara. **A Adivinha do Amarelo**. In:____. Literatura oral no Brasil**.** Jangada Brasil: uma revista online com a cara e a alma brasileiras. Disponível: <http://jangadabrasil.com.br/dezembro/im41200b.htm> Acesso: .10/04/2016.

CASCUDO, Luís da Câmara. **O Filho da Burra.** In.__. Contos tradicionais do Brasil. Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1986, p.77-80 (Reconquista do Brasil, 2ª série, v.96) Disponível em: <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/agosto81/im81008a.asp> Data: 10/04/2016

CASCUDO, Luís da Câmara. **As três velhas.** In.___. Contos tradicionais do Brasil. Belo Horizonte; São Paulo, Itatiaia, Editora da Universidade de São Paulo, 1986. Reconquista do Brasil, 2ª série, 96, p.158-159) Disponível: <http://www.jangadabrasil.com.br/janeiro53/im53010c.htm> Site: Jangada Brasil Data: 12/04/2016.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

FONAPER.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO – FONAPER. **Parâmetro Curriculares Nacional do Ensino Religioso.** São Paulo: Mirim, 2009.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura para Crianças e Jovens**. São Paulo/ SP: Paulinas, 2010.

LUIZ; Fernando Teixeira; FERRO, Marcela Coladella. Tamanho não é documento: Teoria, crítica e proposta de atividade com narrativas curtas. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na Escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2011. p. 123 – 146.

TORRES, Maria Augusta de Souza. **Ensino Religioso e Literatura**: um diálogo a partir do poema Morte e vida Severina. Recife/PE: FASA, 2012.